

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Universidade Nova de Lisboa

Boletim informativo | Ano 6 | Nº 63 | 31.03.2017



Dia Aberto do IHMT atrai cerca de 400 visitantes

Cerca de 400 pessoas visitaram o IHMT em mais uma edição do Dia Aberto, que se realizou a 31 de março e 1 de abril, com atividades dirigidas à população. Os visitantes tiveram oportunidade de extrair o seu ADN; observar células infetadas com vírus, assim como bactérias, fungos, vermes, parasitas, moluscos, insetos e outros vetores causadores de doenças tropicais. Entre as diversas atividades, os participantes puderam conhecer o trabalho desenvolvido no Biotério e avaliar o seu estado nutricional, recebendo aconselhamento dietético individualizado. A temática da febre-amarela e as histórias de trabalho de campo estiveram também em destaque numa palestra realizada a 31 de março. A 6ª edição do Dia Aberto foi coordenada por Isabel Maurício. O guia prático do visitante está disponível para consulta [aqui](#).



IHMT proporciona viagem pela história da tuberculose

O IHMT assinalou o Dia Mundial da Tuberculose, a 24 de março, com o simpósio “Tuberculose: A História e o Património”, que juntou mais de uma centena de pessoas para debater a temática. A iniciativa reuniu especialistas de diversas áreas para analisar o impacto da doença na arquitetura, arte, música e literatura. O simpósio foi organizado por Miguel Viveiros, Zulmira Hartz, José Dória, Paula Saraiva e João Duarte.



Exposição “Tuberculose e Património” patente no IHMT

A exposição “Tuberculose e Património” foi inaugurada a 24 de março e apresentada por Helena Andrade do Museu da Saúde do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. A mostra tem curadoria de Paula Saraiva, José Luís Dória, João Couto Duarte e de José Avelãs Nunes e pode ser visitada até ao final de abril. A iniciativa realizou-se no âmbito do simpósio “Tuberculose: A História e o Património”.

4º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL
1º Encontro Lusófono de SIDA, TUBERCULOSE E DOENÇAS OPORTUNISTAS
19 a 21 abril 2017



IHMT e IMIP lançam curso de Avaliação Económica em Saúde

Entre os dias 13 e 17 de março, Isabella Samico e Eronildo Felisberto, professores do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) e Coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Avaliação em Saúde, visitaram o IHMT para reunir com as subdiretoras Zulmira Hartz e Maria do Rosário Oliveira Martins, com o objetivo de reiterar a importância do Protocolo de Cooperação entre as duas instituições, vigente desde 2011. No âmbito da visita foi ainda definido o compromisso de oferta conjunta do curso "Avaliação Económica em Saúde: elaboração de um centro de custo" e concluído o processo de revisão do livro "Avaliação de Desempenho nos Sistemas de Saúde".



Cooperação com Universidade de São Paulo na área da epidemiologia

Reforçar a cooperação institucional na área da epidemiologia foi o objetivo da visita técnica de Francisco Chiaravalloti Neto, do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Francisco Chiaravalloti Neto foi recebido pela subdiretora do IHMT Zulmira Hartz e pela professora Inês Fronteira, entre 6 e 10 de março.



A3ES avalia doutoramento do IHMT

O IHMT recebeu, a 15 de março, a visita de um Comité de Avaliação Externa da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), no âmbito do processo de avaliação e acreditação do doutoramento em Saúde Internacional. O comité, presidido por Guilherme Gonçalves, foi composto por João Costa Amado, Juan Martinez Navarro e por Vasco Lança.



Colaboração com UNICAMP em projetos de investigação

A 21 de março, Dagmar Queluz, professora na Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, no Brasil, reuniu com o investigador Luís Lapão, com o objetivo de estabelecer uma colaboração na área da capacitação de Recursos Humanos e em projetos de investigação.

TOME NOTA

17ª Conferência Bienal da ESHMS
Submissão de resumos até 15 de abril.
Saiba mais [aqui!](#)

Décima edição do ECTMIH vai realizar-se entre 16 e 20 de outubro de 2017, em Antuérpia, na Bélgica. Saiba mais [aqui!](#)

GHTM investiga...

Perfil genético de estirpes de *Mycobacterium tuberculosis* em Angola

Um artigo publicado na revista Scientific Reports (Grupo Nature), resultante de uma colaboração entre investigadores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e do Hospital da Divina Providência em Luanda, Angola, caracteriza, pela primeira vez, o perfil genético de estirpes de *Mycobacterium tuberculosis* circulantes na capital de Angola.

A caracterização destas estirpes, levada a cabo através de métodos de biologia molecular, permitiu definir os principais clones circulantes de *M. tuberculosis*, eventos de transmissão recente associados e identificar a sua dispersão geográfica, gerando um conhecimento muito mais profundo daquilo que é a dinâmica de transmissão da tuberculose em Luanda. Assume ainda especial relevância a confirmação dos valores estimados pela OMS para a tuberculose multirresistente (MDR-TB) e a identificação das estirpes associadas a esta forma de tuberculose que se encontra, por seu lado, fortemente associada a taxas de insucesso terapêutico e mortalidade mais elevadas. Este estudo, o primeiro de caracterização molecular de estirpes de *M. tuberculosis* provenientes de Angola, constituirá ainda uma base de trabalho para os futuros projetos de controlo da tuberculose neste país.

Este trabalho constitui mais uma evidência de que a erradicação da tuberculose a nível global ainda está longe. Importa continuar a estudar a situação clínico-epidemiológica da tuberculose para que, através de um esforço conjunto, se possa contribuir para alcançar os objetivos do programa END-TB da OMS, que prevê a eliminação da tuberculose a nível global até 2035.

Museu, Arquivo e Biblioteca Histórica do IHMT

Peça do Mês

Escarrador / Balde de pensos



Ano: 1960 | Museu: IHMT.0000985

Dimensões: Altura (com suporte de pedal) 66 cm | Altura recipiente 14 cm | Diâmetro superior do recipiente 25 cm

Embora haja referência a cuspeiras e escarradores, ou objetos equivalentes, desde meados do séc. XVI, foi sobretudo no século XIX que a utilização destes recipientes teve um grande incremento, seja pelo hábito de mascar tabaco, importado das Américas, seja depois, e sobretudo, como consequência da tuberculose.

O hábito, então comum, de cuspir para o chão, foi reprimido e nalguns casos até legalmente proibido e com pesadas coimas para os transgressores. Ao mesmo tempo obrigavam-se os locais públicos a disporem de escarradores e, por vezes, estabeleceram-se normas para as suas características e desinfeção: deviam ser inquebráveis, com tampa, colocados de preferência a 1 metro do chão.

A meio do século XX estes recipientes caíram em desuso, embora nalguns países se mantivessem ainda nos anos de 1980.

O objeto deste mês evoca esse período da tuberculose. Embora seja hoje conhecido e utilizado como balde para salas de tratamentos e pensos é inequívoca a influência, nomeadamente na tampa interior em forma de funil, para delimitar a exposição do conteúdo e também no pé, que o eleva a cerca de um metro, para que seja mais cómodo e menor a contaminação do ar e da área circundante.



facebook/IHMT.NOVA